



Pedro Calado foi ao parlamento para o debate anual sobre a participação da Madeira na UE.

Europa mais solidária do que Lisboa

JORGE FREITAS SOUSA

jfsousa@dnoticias.pt

A Madeira ainda não sabe quanto receberá, nem foi consultada sobre o Fundo de Recuperação da União Europeia, que deverá atingir os 750 mil milhões de euros e vai reservar 26,3 mil milhões para Portugal, podendo as verbas a fundo perdido atingir os 15 mil milhões.

Do mesmo modo, no plano estratégico nacional, encomendado pelo Governo da República a Costa e Silva, a Região é praticamente ignorada, ao longo das 120 páginas do documento, como destacou Lopes da Fonseca.

A falta de solidariedade de Lisboa voltou a marcar as intervenções de Pedro Calado que ontem foi ao parlamento para o debate anual sobre a participação da Região na União Europeia.

Pedro Calado fez a intervenção de abertura comparando o apoio de

MADEIRA TEM UMA EXECUÇÃO DE 60% DOS FUNDOS EUROPEUS COM 90% JÁ COMPROMETIDOS

Bruxelas com a solidariedade que não recebe do governo central.

“Temos tido mais solidariedade da Europa do que do nosso país”, afirma o governante.

Calado recordou as questões colocadas directamente à Comissão Europeia sobre as ajudas à retoma e a resposta de Bruxelas, através da comissária Elisa Ferreira que confirmou que todos os Estados-membros vão receber ajudas e que as regiões mais dependentes do turismo devem ser mais apoiadas. No entanto, lembra que tudo depende da solidariedade da República.

“O que temos assistido é que não há vontade política nenhuma”, garante o governante que acusa o Governo da República de “manobras” para prejudicar a Madeira.

O programa Madeira 14-20, que termina este ano mas tem mais dois de execução, tem 90% das verbas comprometidas e uma execução de 60%, muito acima da nacional. Os números foram fornecidos por Pedro Calado e referem-se a Maio deste ano.

No POSEUR, que também aproveita excedentes de outros programas, a Madeira tem uma taxa de compromisso de 95 a 100%. “Mais era impossível fazer”, garante.

Em resposta a Rubina Leal, o vice-presidente do Governo Regional afirmou que, se a Câmara Municipal do Funchal não avançar, até ao final do ano, com a obra da nova ETAR, a Madeira “pode perder verbas”.

OPOSIÇÃO QUESTIONA APROVEITAMENTO DE FUNDOS EUROPEUS

■ O líder parlamentar do PS foi o primeiro a questionar Pedro Calado com o facto de haver 43 mil madeirenses em lay-off ou no desemprego. Um número que representa cerca de 45% da população activa.

■ Rafael Nunes referiu alguns pontos do programa Madeira 14-20 que não terão sido aproveitados, com fraca execução de meios. O deputado do JPP refere o fraco aproveitamento de programas de

investigação, ambientais, transportes e apoio social.

■ Portugal assume a presidência da UE em Janeiro do próximo ano e Jacinto Serrão queria saber o que foi feito “para garantir uma participação efectiva nessa presidência”. O deputado socialista pergunta se “não foi feito nada para depois se vitimizar”.

■ O deputado do PCP questionou o governo regional sobre os apoios europeus aos transportes de mer-

cadorias, através do POSEI. Ricardo Lume considera essencial garantir transporte mais barato para os produtos, mas também para passageiros.

O PCP defende mais apoios ao transporte marítimo e aéreo. Numa intervenção final, Ricardo Lume apontou as consequências graves da adesão ao Euro e da perda de soberania, perante a União Europeia. Os principais prejudicados terão sido os trabalhadores.